

Preço dos ovos sobe e dúzia chega a R\$ 7 no mercado

Demanda aquecida e diminuição da oferta do produto pressionam aumentos

Danielle Gaioto

daniellegaioto@jpjournal.com.br

O consumidor piracicabano tem desembolsado mais para a compra de ovos no varejo local. O valor médio da dúzia subiu em torno de 20% nas últimas semanas, pressionado pela demanda aquecida e pelo encarecimento dos custos produtivos. Na cidade, uma dúzia de ovos de qualidade considerada superior chega a custar R\$ 7, embora seja possível encontrar o produto a partir de R\$ 3,50.

“É comum que, nesta época do ano, o consumo aumente devido à Quaresma. Além disso, o ovo ainda está com preço bom se formos comparar com outras ‘misturas’ como legumes e carnes, por isso as vendas chegaram até a crescer nos últimos meses”, disse Camila Cardoso, vendedora.

Segundo ela, as altas começaram em janeiro e uma nova correção de preços não é descartada, já que nas granjas, essa é justamente a época em que a produtividade cai. “É possível que haja uma nova elevação, mas depois disso deve haver estabilidade de preços. Após a Quaresma é esperado até que caia”, informou.



Isabela Borghese/JP

Preço dos ovos subiu cerca de 20% em Piracicaba

No atacado, os preços dos ovos tipo extra branco e vermelho são os maiores, em termos nominais, já registrados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Conforme o Centro de Estudos, em Bastos (SP), principal região produtora do país, a caixa com 30 dúzias do ovo tipo extra branco foi comercializada em média a R\$ 79,23 no último dia 12 de fevereiro, uma alta de quase 5% em relação à semana ante-

rior e de mais de 14% se comparada ao mesmo período do ano passado. Já o tipo extra vermelho saiu à média de R\$ 93,38 a caixa, o que mostra elevação de 4,79% em sete dias e, de 10,4% em 12 meses.

“Os valores vêm subindo desde o começo do ano, motivados principalmente pela intensificação dos descartes de poedeiras programados para janeiro. Os preços elevados do milho e farelo de soja aceleram o interesse dos produtores por reduzir o plantel menos produtivo”, informou o Centro de Estudos.

